

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE - CEDESS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

ZILMARA DE SOUZA DANTAS

**RELATÓRIO SOBRE OS PRINCIPAIS IMPACTOS DA
PANDEMIA DE COVID-19 NA TRAJETÓRIA
ACADÊMICA DOS GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE
UNIFESP- CAMPUS BAIXADA SANTISTA**

**Santos
2022**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE - CEDESS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

ZILMARA DE SOUZA DANTAS

**RELATÓRIO SOBRE OS PRINCIPAIS IMPACTOS DA
PANDEMIA DE COVID-19 NA TRAJETÓRIA CADÊMICA
DOS GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE UNIFESP-
CAMPUS BAIXADA SANTISTA**

Produto técnico apresentado à Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Mestre Profissional em Ensino em Ciências da Saúde.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Dra. Patrícia Rios Poletto

**Santos
2022**

INTRODUÇÃO

Este Produto Técnico é extensão da pesquisa de Mestrado Profissional intitulada “Os principais impactos da pandemia de Covid-19 na trajetória acadêmica dos graduandos da área da saúde Unifesp- *campus* Baixada Santista”, realizada a partir do interesse da pesquisadora em compreender os desafios vivenciados pelos estudantes durante a pandemia de Covid-19 e na implementação do ensino remoto.

A pandemia de COVID-19 pôs em suspenso a vida de milhões de pessoas em todo mundo e alternativas tiveram que ser rapidamente pensadas no intuito de diminuir o contágio, incluindo o fechamento de diversos setores: econômico, cultural, social e educacional. No dia 3 de fevereiro de 2020, foi declarada no Brasil Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional por meio da Portaria nº 188 do Ministério da Saúde, ocorrendo o primeiro caso de infecção notificado pelo Ministério da Saúde no dia 26 de fevereiro, em São Paulo (BRASIL, 2020). Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria 343 que determinou a substituição das aulas presenciais por aulas mediadas por tecnologias digitais, durante a situação de pandemia, nas instituições de ensino público e privado (Brasil, 2020).

Na Unifesp, frente à nova realidade imposta, inúmeras reuniões de comissões locais e conselhos superiores de graduação foram realizadas no 1º semestre de 2020 para discutir e pensar o futuro da universidade e dos estudantes, e em estratégias de vínculo por meio de atividades remotas. Em reunião extraordinária do Conselho de Graduação dia 03 de junho de 2020, órgão superior da universidade, foi definido retorno das aulas por ensino remoto para 03 de agosto no *campus* Baixada Santista (UNIFESP, 2020). As aulas a partir de então seriam realizadas por meio de ferramentas virtuais, enquanto durasse a pandemia de covid-19.

Considerando que o momento exige estratégias para se evitar a evasão e reduzir danos, o ensino remoto emergencial deve ser compreendido como alternativa para o enfrentamento da pandemia. Ainda não é possível calcular os danos causados pela pandemia e o tempo necessário para a recuperação do que foi afetado significativamente. Por essa razão, quanto aos universitários, tornou-se importante investigar as possíveis alterações no seu contexto de vida, formação e aprendizagem e a inserção de tecnologias de informação e comunicação durante a implementação do ensino remoto. Por meio de seus relatos e percepções, foi possível identificar

possibilidades de melhorias necessárias para planejamento de ações pedagógicas e de acolhimento ao discente.

Método

Quanto aos aspectos metodológicos, foi realizada pesquisa de abordagem qualitativa, contendo também dados quantitativos, com base interpretativo-descritiva. Participaram do estudo 36 estudantes ingressantes dos cursos da área da saúde do Instituto Saúde e Sociedade do *campus* Baixada Santista, de 2016 a 2021. Como instrumento para a coleta de dados, foi aplicado questionário online, com 24 perguntas abertas e fechadas e dividido em 3 seções que abrangiam: Dados gerais; Condições de acesso e infraestrutura; Sobre o ensino remoto.

Apontamentos

Apesar do período desafiador, foram relatadas pelos estudantes ações relevantes durante o ensino remoto e que tornaram a aprendizagem mais efetiva como:

- _ Maior integração professor-aluno;
- _ Aulas gravadas;
- _ Flexibilidade de horário;
- _ Desenvolvimento da autonomia para os estudos

Porém, as maiores barreiras e desafios enfrentados pelos estudantes durante o ensino remoto relatados na pesquisa podem ser identificados como fragilidades para sua permanência na graduação e demandam especial atenção. Os pontos a seguir serão apresentados neste relatório com propostas de melhorias e adequações à Direção Acadêmica do Instituto Saúde e Sociedade do *campus* Baixada Santista.

Sofrimento Psíquico

Dos 31 respondentes apenas 1 descreveu sua saúde mental como excelente no momento da pesquisa. Quase 100% dos participantes se apresentavam em sofrimento psíquico, o que pode ser compreendido como preocupante e motivo para planos de ação da instituição de ensino aos discentes identificando e oferecendo suporte adequado durante o período de isolamento e na retomada das aulas.

De acordo com os estudos de Ribeiro et al. (2020) e Wang et al. (2020) a saúde mental dos estudantes foi afetada em razão do distanciamento e isolamento social e considerando as situações adversas da pandemia. As experiências de luto, acúmulo de atividades como trabalho e estudo, medo do contágio e dificuldade de adaptação, vem sendo relacionadas a problemas de ordem psíquica como: estresse, ansiedade, angústia, solidão.

Proposta: Consideramos (sugerimos) ações de amparo discente quanto às sequelas psicológicas da pandemia, como uma área de atendimento específica no serviço-escola do curso de Psicologia em parceria com o Núcleo de Apoio ao Estudante para os encaminhamentos. O compromisso social da universidade deve dialogar com sua própria comunidade sem silenciar ou negligenciar os estudantes, principais afetados, no *campus* Baixada Santista, Instituto Saúde e Sociedade.

Piora na condição financeira

Dos 36 respondentes, 21 relataram que a pandemia afetou sua renda, reflexo do declínio financeiro durante a pandemia como diminuição de renda pela crise econômica e consequente desemprego dos pais. Há relatos de estudantes que passaram a desenvolver atividade laboral auxiliando no sustento da família que também agregou, em muitos casos, os avós.

A recuperação dos efeitos da pandemia levará muito tempo, pois a crise deixará marcas como queda no padrão de vida, desemprego e pouco investimento econômico. Pode-se constatar que a perda de empregos nos setores mais afetados prejudicará particularmente os trabalhadores menos qualificados, incluindo os jovens e mão-de-obra informal (OECD, 2020).

Proposta: A divulgação do NAE sobre bolsas e auxílios e a busca ativa aos estudantes em situação precária é fundamental para se evitar a evasão. O levantamento via Pró-reitoria de Graduação dos motivos de trancamento de matrícula podem nortear ações preventivas junto à Pró-reitoria de Assuntos Estudantis do quantitativo de estudantes que evadem pelas condições socioeconômicas.

Sobrecarga de tarefas

Foram identificadas em 34 respostas à pergunta sobre demandas adicionais que surgiram além das acadêmicas durante a pandemia, 11 referentes às demandas domésticas (lavar, passar, cozinhar, limpar e arrumar a casa) e demandas familiares como cuidados com filhos e parentes.

Uma evidência marcante nos resultados da pesquisa é o gênero, visto que:

29 participantes da pesquisa (80,6%) são mulheres e apenas 2 participantes com filhos e 2 participantes casados, revelando que apesar de solteiras, as demandas de cuidado e manutenção da casa recaem sobre as mulheres.

Silva et al. (2021) destacaram em seus estudos a sobrecarga historicamente direcionada às mulheres e intensificada na pandemia, sendo as mais afetadas com o acúmulo de tarefas, desemprego, diminuição da produtividade acadêmica e evasão do ambiente universitário. Os impactos abalam não apenas sua produtividade, mas também sua permanência no ensino superior.

Proposta: Dessa forma, considerando o contexto histórico e social e os relatos da pesquisa, as mulheres possuem maior sobrecarga e rotina exaustiva na pandemia, afetando sua produção e dedicação acadêmica. Propõe-se maior compreensão do corpo docente com exigências adaptadas caso a caso, visto que muitas docentes também vivenciam dificuldades semelhantes com tripla jornada no cuidado com a casa, o trabalho, filhos e parentes.

Formação continuada

Foram relatadas pelos estudantes em resposta ao que deveria ser aprimorado e o que considerou como negativo no ensino remoto emergencial:

- Melhoria na didática
- Dificuldade de alguns docentes no manejo das plataformas
- Falta de adaptação adequada das aulas ao ambiente virtual causando sobrecarga de conteúdo
- Método de ensino defasado
- Aulas pouco interativas
- Resistência de parte dos docentes em se apropriar de novas tecnologias

Segundo Hodges et al. (2020) a implementação do ensino remoto com pouco planejamento e de forma súbita impactou tanto os discentes como os docentes.

Proposta: Dessa forma, projetos institucionais voltados ao domínio das plataformas e estratégias de ensino por meio de tecnologias tornam-se fundamentais evitando a desmotivação e evasão no ensino remoto e ampliando os conhecimentos e metodologias pouco utilizadas no período pré-pandêmico. Propõe-se o retorno do Desenvolvimento Docente para o Instituto Saúde e Sociedade para aprimoramento e atualização da prática pedagógica.

Ausência das aulas práticas

Foram citadas na questão sobre os impactos no ERE na trajetória acadêmica a insegurança e sensação de despreparo na formação com as disciplinas práticas insuficientes no ERE e essenciais nos cursos da área da saúde.

De acordo com as respostas, a suspensão de atividades presenciais como estágio e aulas práticas interferiram de forma significativa na autoconfiança em relação à formação profissional e na fixação do que foi aprendido de forma remota.

Cavalcante et al. (2020) apontam como os cursos da área da Saúde sofreram maior impacto com a suspensão das vivências nos espaços de atendimento e contato com o território, experiências insubstituíveis na formação dos profissionais da saúde associada ao ensino-serviço-comunidade.

Proposta: É importante considerar estratégias de reforço das disciplinas práticas no retorno das aulas presenciais como a oferta de eletivas, oficinas, grupos virtuais ou presenciais de apoio e acompanhamento e a diversidade de exercícios práticos.